

Envelhecimento e a inclusão digital: há tempo para acompanhar a ciência

MANOEL, Mércia Boaventura de Sousa¹

INTRODUÇÃO: Vivemos em um período marcado por grandes avanços tecnológicos em várias áreas do conhecimento humano, que estão repercutindo na qualidade de vida e na longevidade das pessoas. Com o passar dos anos, a terceira idade está perdendo o estereótipo de pessoas “sem serventia” e “sem aprendizado” e conquistando o de pessoas ativas e participativas, e que não devem ser excluídas dos recursos oferecidos pela tecnologia, representado, principalmente, pela internet.

OBJETIVO: O objetivo dessa revisão sistemática é mostrar a terceira idade tem conquistado melhorias em seu bem-estar. Não se trata mais de uma etapa de vida que precede a morte, mas uma fase em que eles têm maior disponibilidade de tempo e tentam acompanhar a modernização imposta pela ciência e tecnologia.

METOLOGIA: Esta revisão sistemática teve amostra inicial de 63 artigos, selecionados nas línguas portuguesa através de mecanismos de busca nas bases de dados SciELO e PubMed por meio do descritor INCLUSÃO DA TERCEIRA IDADE À INTERNET. A maioria dos artigos tratava de estudos/pesquisas relacionados ao bem-estar e acompanhamento à inclusão tecnológica. A data de publicação não foi critério de exclusão.

RESULTADOS: Como a maioria dos artigos pesquisados relatam pesquisas com grupos de idosos, pode-se observar que há melhorias significativas à vida e ao bem-estar desse grupo. Eles se sentem mais independentes e mais encorajados para resolverem suas pendências diárias, além de terem maior liberdade e melhorias na comunicação com outras pessoas. Refere-se constantemente nos artigos o quão importante é o acesso à educação, pois

¹ Graduanda do curso de medicina da Universidade Federal de Campina Grande

peessoas com mais escolaridade, aprendem de forma mais rápida em detrimento àqueles com menor grau de escolaridade, mas também destacava a capacidade de as pessoas aprenderem independente da idade cronológica, não só o uso da internet, mas, como também de aparelhos celulares, GPS e Pager.

CONCLUSÃO: Apesar de termos a imagem da velhice generalizada associada a doenças, a debilidades físicas, ao desanimo e a dependência física, ocorrem transformações importantes que estão mudando essa imagem radicalmente. É notável que a geração mais nova tenha intimidade e atração pelos artefatos tecnológicos, além de assimilar mais facilmente as mudanças. Mas, no estudo com pessoas acima de 60 anos nota-se que, apesar de o acesso ao computador e à internet por essa faixa etária ainda ser baixo, quando ocorre, a frequência e o uso são quase tão altos quanto os de outra faixa etária, apesar de ainda haver dificuldades para o uso de várias funções e recursos.